



CONSELHO MUNICIPAL DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL SOROCABA - SP

Ao oitavo dia, do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte e cinco, em uma das dependências da Secretaria da Cidadania (SECID), localizada na rua Santa Cruz, nº 116 deu-se a vigésima oitava Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e Promoção da Igualdade Racial de Sorocaba (COMPIR), sendo essa Reunião, a décima primeira Reunião ordinária do ano de dois mil e vinte e cinco. O Senhor Odirlei Botelho, Vice presidente do Conselho, iniciou a Reunião às dezenove horas e cinco minutos. O vice presidente fez a verificação das presenças, e apresentou a justificativa do Presidente José Adão Neres de Jesus, e em seguida o Senhor Vice presidente fez a verificação para fins de quórum e constatou que não havia a quantidade mínima de conselheiros presentes, estipulada regimentalmente. O Senhor Vice presidente ressaltou a dificuldade que estamos vivenciando, em relação a presença dos(as) Conselheiros(as) de acordo com a quantidade de presenças, indicadas no Regimento do COMPIR, comprometendo a realização das Reuniões. Após a sua fala, abriu a palavra para o Conselheiro Márcio Brown às dezenove horas e treze minutos que discorreu sobre a História do Rap e o Movimento Hip Hop na cidade de Sorocaba, dando sequência na proposta de formação continuada dentro do conselho. A palavra se manteve aberta para o Conselheiro até às dezenove horas e cinquenta minutos, após esse momento devolveu a palavra ao Vice presidente, que confirmou a não validação da reunião por falta de quórum que assuntos específicos poderiam não ser tratados pois não sairiam nenhum encaminhamento por questões regimentais e abriu a fala para as pessoas presentes. A representante da sociedade civil Mãe Viviane questionou mais uma vez a possibilidade de alterar a quantidade de conselheiros para a efetivação das reuniões, afirmou ser desrespeitoso com os conselheiros e a sociedade, que sempre estão presentes, mas as reuniões não têm efetividade. A conselheira Maria Tereza Ferreira aproveitou a fala e ressaltou que as discussões devem acontecer e possivelmente chamar o quórum somente para votação, sejam questões recorrentes a Coordenadoria de Igualdade Racial ou questões específicas de interesse do COMPIR. O representante e Presidente do Movimento Anti Racista de Sorocaba Jair Vieira fez sua breve apresentação e após deixou claro que sua presença neste dia era a fim de obter respostas para os questionamentos, mas antes disso deixou claro achar extremamente vergonhoso não termos quórum perante aos acontecimentos relacionados ao vinte de novembro de dois mil e vinte e cinco, desde a sua primeira vinda ao conselho, a falta de organização e a péssima realização da Feira Crespa. O Vice presidente tomou a fala dizendo que todos os questionamentos irão constar em ata mas que não poderíamos deliberar. A diretora de escola, Rosana Rocha, que compõe a CTM (SEDU), que estava visitando o conselho, citou o conselho de escola e questionou a possibilidade de uma segunda chamada com o total de trinta por cento. A conselheira Adriana aproveitou a fala para apresentar sua insatisfação enquanto conselheira, dizendo que não se sente membro de um conselho, pois não há nenhuma documentação que dê legitimidade a sua posição, alegou que já questionou várias vezes sobre crachá, ou carteirinha de conselheiro e não obteve nenhuma resposta, achou que o conselho tivesse maior seriedade quando foi convidada a participar, não se sente esclarecida em algumas questões e que acha tudo uma bagunça. José Marcos tomou a fala lembrando que é o COMPIR o protagonista representante da população negra, e sugeriu para a próxima reunião um planejamento estratégico para não sofrermos com estas questões, lembrou de todas as lutas do COMPIR desde sua fundação e o processo de legalização, apresentou as dificuldades dos presidentes anteriores e os embates que tiveram, alertou sobre a responsabilidade

civil, jurídica e criminal de cada conselheiro, portanto afirma que o conselho não é deliberativo apenas para responder aos questionamentos e sim para fiscalizar e cobrar ações do legislativo, e que deve estar cobrando incisivamente a assiduidade dos conselheiros e pedindo a substituição urgente dos conselheiros faltosos, alegou que algumas questões são consequências de um movimento eleitoral extremamente falho, afirmou a necessidade de uma plenária exigindo um posicionamento das Resoluções e Moções extraídas da Primeira Conferência Municipal de Igualdade Racial, cobrou um plano de trabalho do conselho em cima do relatório da Primeira Conferência, apresentando a necessidade de um olhar cuidadoso a todas essas pautas e com urgência. Reiterou que a situação é de total responsabilidade do COMPIR e afirmou que a Coordenadoria está isenta de qualquer culpa. Citou o Observatório PIR, PPA, LDO e LOA, e disse que as ações não se resumem somente ao mês de novembro. A palavra foi devolvida ao representante do Movimento Anti Racista Jair Vieira que exigiu que constasse em Ata respectivamente todos os seus questionamentos, sendo eles: “O COMPIR é deliberativo? O COMPIR têm acesso às notas fiscais das Secretarias? Em que foi gasto a verba emergencial destinada à Feira Crespa? O COMPIR e, ou os conselheiros têm acesso ao planejamento? Quem está fiscalizando o planejamento? Houve alguma conversa do COMPIR com a Coordenadoria em relação a Feira Crespa? Qual a possibilidade de uma audiência pública para discutir os acontecimentos da Feira Crespa? Como que o COMPIR não sabia que não teria verba? Quem são os culpados? Está no Calendário Oficial, tem um Cronograma para a realização da Feira Crespa? Qual a data para ter uma discussão, resolver e dar a devolutiva ao Movimento Anti Racista? Estão cobrando dos políticos (mencionou alguns políticos de esquerda) a falta de um posicionamento com as pautas raciais?” O Vice presidente disse que todos os questionamentos irão constar em Ata, e que terá a devolutiva formalmente, por isso a necessidade de formalizar os questionamentos via e-mail. Assim sendo, Jair Vieira, afirmou que o Movimento Anti Racista se sente sozinho na luta, pois como se trata de lei, o COMPIR tem que estar de olhos atentos para fazer a cobrança para que se faça valer, deixou claro que mesmo incomodado, não está transferindo a culpa ao COMPIR, e sim buscando ajuda para resolver e ter a resposta para seus questionamentos. Durante sua fala teve algumas interrupções, onde a conselheira Kátia Campos afirmou que a Coordenadoria é a única responsável pela realização da Feira Crespa, neste momento a Coordenadora de Igualdade Racial Viviane Taveira justificou, dizendo que a Coordenadoria faz o chamamento público, a SECID apoia, mas a realização é da SECULT. Mãe Viviane lembrou quão desrespeitoso foi com os expositores, pois de um total de vinte e três inscritos, foram disponibilizadas apenas dez barracas. A conselheira Lídia que fazia parte da organização da Feira Crespa leu algumas mensagens trocadas com a Coordenadoria sobre a organização da feira, e apresentou desencontro nas informações. O Vice presidente e a conselheira Kátia, se propuseram a fazer o trabalho de fiscalização das questões relacionadas à Feira Crespa. José Marcos tomou a fala, dizendo que o COMPIR tem a obrigação de responder em até quinze dias correndo o risco de ser denunciado ao Ministério Público, falou da importância dos encaminhamentos precedentes do conselho, apresentou saídas como Quórum Qualificado, ou a utilização pelo presidente ou a diretoria do Ad referendium, explicou que os encaminhamentos podem ser feitos e depois apresentados ao Pleno, completou que o COMPIR tem como principal ação, se organizar internamente com os movimentos para interferir na verba, garantindo a realização da Feira Crespa, e que seu papel é fiscalizador e não organizador, para não caracterizar conflitos de interesse, e que realmente é vergonhosa a falta de fiscalização do COMPIR, visto que se trata de lei que beneficia a População Negra de Sorocaba. A conselheira Kátia Campos, se comprometeu mais uma vez fiscalizar, mas que enquanto a organização da Marcha tinha um ponto positivo, acontecido por intermédio da conselheira Taísa, referente a liberação dos sanitários na concentração da Marcha, e



**CONSELHO MUNICIPAL DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
DA COMUNIDADE NEGRA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL
SOROCABA - SP**

que essa ação exemplifica a importância da participação dos conselheiros do poder público. Após a fala da conselheira Lídia, sobre uma possível verba de setenta mil reais, do qual seria usado um total de cinquenta mil, a coordenadora Viviane esclareceu que não se tratava de verba e sim de um Fundo Orçamentário da SECULT destinado a reforma do Teatro Municipal. O conselheiro Márcio Brown exigiu em sua fala que o COMPIR cobre da Comissão de Igualdade Racial da Câmara Municipal de Vereadores, que sejam feitos investimentos, visto que já tem emendas, e quais os recursos que chegará até o COMPIR, também apresentou insatisfação em relação a quantidade de conselheiros não atuantes e a questão do quórum, pois a falta de quórum é de interesse do COMPIR, e por isso tem que exigir. A conselheira Maria Tereza, afirmou sempre ter comunicação alinhada entre Conselho e Coordenadoria e por isso as ações sempre aconteceram mesmo sem dinheiro, tem que haver a cobrança dos responsáveis, pois o regimento e a lei existem para termos resoluções. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às vinte e uma horas e trinta e oito minutos pelo Vice presidente Odirlei Botelho da Silva, se colocando à disposição para possíveis resoluções, deixou um pedido de desculpa por alguns conflitos e agradeceu a presença de todos. Sendo assim eu Evandro Ayres Sampaio, declaro que lavrei a presente Ata, que segue assinada por mim e por todo os(as) Conselheiros(as) que compõem a Diretoria do COMPIR.